



Por uma cultura de paz

**142. RedeUnaViva: Meditação Cristã 142 – paragem 6-334 –
04.06.2017**

LUCAS 11:37-41 e 54-54

O ALMOÇO COM O FARISEU

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que aceitou Jesus comer com os fariseus, sendo por eles tão maltratado?
2. Em que se diferencia a purificação do Cristo daquela pregada pelos fariseus?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me tornar puro para ver Deus?

142.1 Introdução: A chegada e a saída para o almoço na casa do fariseu.

Fechando esse episódio em público que deu margem a tantos acontecimentos e nos permitiu tecer inúmeros comentários, conforme vimos nas últimas meditações, Jesus é convidado por um fariseu para almoçar em sua residência. Quanto aos episódios nos referimos à cura do endemoninhado que, censurada pelo clero dominante, se fez acompanhada de respostas esclarecedoras do Mestre, afeitas ao tema da obsessão espiritual. Ainda houve o diálogo curto com uma mulher do povo que ao elogiar a condição da mãe de Jesus precisou ouvir sobre outros motivos condutores à bem-aventurança, incluindo-a como viável para todos os ouvintes, no tempo presente. Bem-aventurado é todo aquele que se ilumina ao ouvir o ensino de Deus.

Apesar da existência do litígio evidente entre as duas partes – dos sacerdotes judeus com o Rabi –, não se intimidam os primeiros em buscar estreitamento de laços e nem o segundo, com qualquer recusa de contato com os opositores. Por isso, convidado, Jesus compareceu ao almoço do fariseu.

Pretendendo alimentar a celeuma para derrotarem o jovem nazareno, não precisaram esperar motivos para iniciarem o ataque. Este, logo se evidencia quando o convidado não acompanha o anfitrião no rito da ablução, passagem para o repasto.



Por uma cultura de paz

A discussão se aviva pela importância do tema – a higiene – à Tradição. Suas normas estavam expostas no terceiro livro do Antigo Testamento, o Levítico, que trata dos costumes a serem observados pelos fiéis, em particular, pela classe sacerdotal.

Os fariseus, na intenção de serem vistos como excelentes cumpridores do prescrito na lei, exageravam. Não apenas na exuberância do ritual de purificação, como também o estendendo para além da sua estrita indicação – os enfermos portadores de doença venérea (Lev. 15:11-12).

Embora haja neste almoço um duro sermão do Cristo – os sete ais – combatendo a hipocrisia dominante naqueles representantes de Deus, nós não o abordaremos nesta Meditação Cristã. Saltaremos para o epílogo do almoço, reservando o estudo desse conteúdo para a próxima semana.

Usaremos o único evangelista a tratar do ocorrido, nesse encontro. No capítulo onze, nos versículos 37 a 41, Lucas narra a introdução do almoço, e nos versículos 53 e 54, como foi a sua finalização.

142.2 Evangelho-parte 1: Jesus não faz o rito de purificação, antes do almoço. (Lc)

Lucas 11:37-38	
37. Tendo acabado de falar, pediu-lhe um fariseu que almoçasse com ele; e havendo entrado, reclinou-se à mesa.	
38. Vendo isto, o fariseu estranhou, porque não se lavou antes do almoço.	

- | | |
|---|--|
| 1. No final do seu discurso, um fariseu convida Jesus para almoçar na sua residência. | 2. Tendo aceito, estranhou o fariseu porque Jesus não passou pelo ritual de purificação antes de se reclinar à mesa. |
|---|--|

142.3 Evangelho-parte 2: A diferença entre a purificação externa e a interna (Lc)

Lucas 11:39-41	
39. O Senhor, porém, disse-lhe: "Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas vosso interior está cheio de rapina e maldade	
40. Insensatos, acaso quem fez o exterior não fez também o interior?	
41. Dai, porém, em esmolas o conteúdo, e eis que todas as coisas são limpas para vós".	



Por uma cultura de paz

3. O Senhor lhe respondeu: “Vós, fariseus, limpais o exterior do corpo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.
4. Insensatos, acaso quem fez o exterior não fez também o interior?
5. Dai, porém, em esmolas o conteúdo, e eis que todas as coisas são limpas para vós”.

142.4 Evangelho-parte 3: Os fariseus partem para o revanchismo. (Lc)

Lucas 11:53-54
53. Quando saiu de lá, os escribas e fariseus começaram a irritar-se terrivelmente, e a importuná-lo com muitas perguntas,
54. armando-lhe ciladas, para surpreender algo de sua boca.

6. Pelas fortes verdades ditas, deixou tão irritados os escribas e fariseus, que estes passaram a importuná-lo com inúmeras perguntas.
7. Armavam ciladas para pegá-lo em contradição, quanto ao que saísse da sua boca.
8. Mas vejamos o que aconteceu ainda durante aquele almoço (próxima MC).

142.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que aceitou Jesus comer com os fariseus, sendo por eles tão maltratado?

O missionário da luz não toma qualquer pessoa como adversário; antes, assim considera as ideias esposadas por aqueles que atravancam a instalação do reino de Deus na Terra. E, se souber devidamente preparado, não hesitará em se dirigir ao encontro de quem quer que seja, desde que tal movimento interesse à consecução de sua missão.

Os fariseus vinham criticando-o pela singularidade do seu comportamento. A primeira vez foi quando chamou Levi para se integrar ao núcleo dos assistentes mais diretos. Quis o mais novo apóstolo, na ocasião, celebrar e convidou o Cristo para comer e beber em sua casa. Deu margem para que os discípulos de João Batista fizessem eco à reclamação dos fariseus, acentuando o tom ao dizer que o dito profeta não só desprezava o jejum, como também visitava os publicanos.

Simão, outro fariseu, também ao lhe convidar para um repasto em sua residência, o criticou pela intimidade permitida a uma mulher de má fama, quando esta o ungiu com óleo da mais alta qualidade (MC-74).



Por uma cultura de paz

Ele viera para os enfermos, foi a resposta dada na primeira ocasião. Isso se confirmara com aquela mulher, que se regenerou a partir do contato salvador. E aproveitou Jesus para salientar a gritante diferença de tratamento que recebera dela, em comparação ao do anfitrião.

Não cultivava motivo algum para temer qualquer aproximação. Pelo contrário, sua missão era de libertação. Voltada para os sofredores e aos que, por ignorância, se mantinham cativos às algemas do engano.

Desta vez, em consonância com as demais, não recusou o convite do sacerdote de reclinar sobre a sua mesa. Na intimidade de uma refeição, tantas vezes cabe veicular outro tipo de nutrição, a espiritual. Esta começou na peculiaridade de limpeza que deve preceder a refeição. Se todo ato de higiene vigora como medida salutar na prevenção de enfermidades, bem indicada estaria, nesse caso, por evitar a introdução de agentes microbiológicos, pela via oral. No entanto, ali perdia esse valor específico devido ao inconfessável objetivo dos fariseus – o de fazer vergar um iluminado aos condicionantes espalhafatosos e hipócritas do seu rigor descabido. Como já dito, o Espírito superior passa ao largo da extravagância de certos convencionalismos. Mais uma vez, então, tiveram os fariseus de engolir uma indigesta comida. Lição que lutavam para não receber – a higiene mais sutil e verdadeira, que o Cristo não deixou de proferir. Portanto, não se sujeitou àquela armação e, ainda, expôs a problemática atitude que defendiam.

2. Em que se diferencia a purificação do Cristo daquela pregada pelos fariseus?

A lição da vez já houvera sido ensinada em outra ocasião. “Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca, isso contamina o homem” (Mt 15:11 – MC-108). Será proferida pelo Mestre, agora, de outra forma.

A diferença significativa entre aqueles que cultuam a religião através dos ritos, e não pelo coração, vem no zelo sustentado pelos primeiros, tornando principal aquilo que é adorno. Os fariseus se agarravam radicalmente aos preceitos do Levítico, onde já cabia relativização a fim de que prevalecesse a essência da religião. Purificar-se para comungar com Deus significa muito mais ter o coração puro do que se esmerar pela brancura das vestes cerimoniais. Mas se essas vestimentas simbolizarem a purificação primordial, cumprindo função de caro lembrete do cuidado essencial, apesar de prescindíveis, não serão combatidas. O problema está, sim, em substituir o fundamento pelo emblema.

Os fariseus podiam lavar as mãos e até chegar aos braços, como preconizava a tradição, mas se não tivessem vigiado e purificado seus sentimentos e pensamentos, de nada valeria o rito. Querer que Jesus repetisse o modelo que eles mesmos não observavam a contento, conforme o entendimento acima detalhado, foi um absurdo que o Mestre não se sujeitou.



Por uma cultura de paz

Insensatos, é a primeira palavra empregada pelo Mestre para desmascará-los. Acentuou sua falta de senso, de juízo ou pertinência. O que primavam eles em limpar? O exterior do vasilhame, fosse o prato, o copo ou o corpo. Sendo o corpo o instrumento da alma, excediam-se no cuidado da veste, em vez do principal. De que adiantava a ablução, se demoravam na extorsão e na traficância? De que valia o ritual se a usura sobrepujava a contenção?

Então, surge a lição primorosa, a excelente receita sobre como purificar, num único ato, o interior e o exterior: dar a esmola de conteúdo. Se o cobertor agasalha o corpo que padece no inverno e o pão sacia a dor do faminto, o gesto que os mitigue funcionará sempre como crédito na contabilidade da vida. Num futuro, em situação semelhante, o ato de generosidade, mesmo que praticado sem a constrição devida, atrairá o socorro necessário. Contudo, nenhuma transformação profunda terá engendrado, caso fique apenas no verniz dos acontecimentos. Não basta doar dinheiro ou congêneres, se esses não forem acompanhados de sentimento próprio da verdadeira caridade. São os fluídos da bondade e da misericórdia que revolvem e drenam o lodo do coração proporcionando o jorro da água viva.

Essa era e é a ação contínua do Cristo. Logo, das suas mãos não podiam brotar germens infecciosos. Estava a praticar uma medicina que os zelosos do corpo não podiam alcançar. Das suas mãos fluem gotas de luz que curam e transformam.

Miremos, pois, na grande diferença entre a purificação preconizada pelos fariseus daquela praticada pelo Cristo.

142.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me tornar puro para ver Deus?

Ouçó-te uma vez mais, Divino Amigo: bem-aventurados os puros, porque que verão Deus.

Ver Deus sei não implicar numa relação ordinária dos olhos que divisam objetos e muito menos de Deus como um deles. Contempla a unificação, por excelência. E para essas bodas, imprescindível é a veste nupcial.

Quero tece-la de acordo com as orientações que, em reprise, me lega.

Preciso purificar-me com a certa receita da ocasião: fazer das minhas doações esmola de conteúdo. O que vem da alma se puro for purifica tudo aquilo que eu tocar como todo aquele que me alcançar.

Tratar de vigiar os sentimentos que não enobreçam meus pensamentos, assim como abandonar ideias de sugestões rasteiras.

Combater não apenas a usura que resulte em privação à minha volta, mas até mesmo o desejo que me afaste de um viver simples e comedido.



Por uma cultura de Paz

Mais do que praticar a benevolência, aprender a repartir o que iludo ser necessário ao meu conforto. Ser um com o Pai é desfrutar a singular experiência de nada faltar.

Dar sem olhar a quem e fugir de qualquer expectativa de agradecimento ou retorno.

Esmola da paciência para aquele que, faminto, demande sem parar.

Doar a prece altruísta porque dela também necessitam o corrupto, o falsário e o dissimulado, por matarem com justificativas casuístas. Quantas vezes foste comigo compassivo por percorrer essas mesmas sombrias trilhas?

Somos todos necessitados dos teus repetidos cuidados para que a purificação se torne por inteira.

Ajude-me no firme propósito de exercitar o amor em todas as oportunidades do dia, já que ele a tudo cura a começar de mim mesmo. Somente, assim, me preparo para ver Deus.

142.7 Versículo(s) para a meditação: Lucas 11:40.

“Dai, porém, em esmolas o conteúdo, e eis que todas as coisas são limpas para vós”

RedeUnaViva: Meditação Cristã 143 – paragem 335 – 11.06.17
MATEUS 23: 13-36; LUCAS 11:42-52.